

DIÁLOGOS SOBRE O FAZER CIÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

Francisco Goldschmidt Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: franciscogoldf@gmail.com

Márcio Cardoso Coelho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: coelhocardosomarcio@gmail.com

Karine de Almeida Müller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: profkarinemuller@gmail.com

Luciana Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: lucianaanunes@hotmail.com

Fabiano Bossle

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: fabiano.bossle@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Durante uma reunião do Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia do Ensino na Educação Física (DIMEEF), no qual todos somos participantes, surgiu um debate fomentado pela leitura do artigo de Wiggers *et al.* (2015) que realizou um levantamento da tendência de produção de conhecimento sobre Educação Física Escolar no Brasil. O baixo número de publicações de estudos relacionados à esta área, também evidenciado por Bracht *et al.* (2011), fez com que despertássemos o interesse em compreender como os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) das universidades federais da região sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) contemplam a linha de pesquisa de Educação Física Escolar. Com isto pretendemos iniciar o diálogo acerca de como ela é vista no campo de investigação científica, bem como suas potencialidades.

DESENVOLVIMENTO

Por volta dos anos 1980 e 1990 a Educação Física passou por uma espécie de “crise de identidade” em busca de sua legitimação enquanto disciplina curricular da Educação Básica. Iniciava-se a discussão sobre novas concepções para os objetivos da disciplina (BETTI, 2007). Para Bracht (2010) este era um movimento que questionava o objeto de estudo disciplina, e que almejava a desnaturalização da mesma. Com isso, buscava romper com a concepção dualista (SANTOS, 2008) até então hegemônica na área. No entanto, parece que a Pós-Graduação em Educação Física ainda não rompeu totalmente com este paradigma. Corroborando para este entendimento o estudo de Wiggers *et al.* (2015), que reforça o evidenciado por Bracht *et al.* (2011), constata que uma porcentagem muito baixa das publicações na subárea da Educação Física na Área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) preocupam-se em investigar questões de ordem escolar. Estes dados reforçam o entendimento de que os estudos nesta linha de pesquisa ainda buscam por maior reconhecimento no campo ciência. Isso nos leva a questionar se não estaria à área indo na contra mão de um paradigma emergente (SANTOS, 2008) que busca romper com a lógica positivista da produção de conhecimento?



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS



Ao fazermos um mapeamento, utilizando os dados disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC), das universidades federais da região sul do país interpretamos que esta concepção do “fazer ciência” ainda se mantém. Das onze instituições localizadas, cinco possuem programas de pós-graduação *stricto sensu* na área da Educação Física, sendo que destas, quatro possuem linhas de pesquisa na área da Educação Física Escolar. Ao analisar as informações disponíveis nos sites destes cinco programas constatamos que a oferta de áreas de concentração e linhas de pesquisa relacionadas à área biodinâmica, “[...] orientadas pelas ciências naturais” (WIGGERS *et al.*, 2015, p. 832), são maioria, ocupando um lugar de maior destaque, em detrimento das áreas socioculturais e pedagógicas.

Pensando no professor da Educação Básica, preocupado em investigar a sua realidade, em buscar respostas para questões educacionais, em dar continuidade a sua formação, este encontra dificuldades de acesso a estes programas de pós-graduação, uma vez que as linhas de pesquisa que dão conta dos seus interesses e necessidades estão cada vez mais escassas. Betti, Ferraz e Dantas (2011) já destacavam isso, ao afirmarem que no Brasil pouco se investe em pesquisas direcionadas à Educação Física Escolar.

CONCLUSÃO

Este esforço cognitivo não surge com o objetivo de apresentar ideias prontas, mas sim fomentar a discussão e o diálogo sobre a importância da produção de conhecimento em Educação Física Escolar, bem como incentivar pesquisadores a se engajarem em questões que permeiam este rico e complexo universo. Para finalizar, deixamos algumas questões para reflexão e debates futuros: Qual o lugar da Educação Física Escolar no campo da ciência? Como o professor da Educação Básica, pode buscar nos programas de pós-graduação respostas para questões que emanam do campo? Será que a forma como a CAPES faz a avaliação dos programas de pós-graduação ainda não está pautada em um modelo hegemônico e dominante de ciência?

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Ciência.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Educação Física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, p.105-15, dez. 2011 N. esp.

BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental. *In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais*. Belo Horizonte, novembro, 2010.

BRACHT, V.; FARIA, B. A.; ALMEIDA, F. Q.; GHIDETTI, F. F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M. C.; MACHADO, T. S.; ALMEIDA, U. R.; MORAES, C. E. A. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr/jun de 2011.

SANTOS, B. S. **Um Discurso sobre as Ciências**. 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2008.

WIGGERS, I. D.; REIS, N. S.; SILVA, L. R. T.; LIMA, M. M.; FREITAS, T. C.; PRAÇA, T. R. M.; FARIAS, M. J. A. Um “raio X” da produção do conhecimento sobre Educação Física Escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 831-845, jul./set. de 2015.